

# OS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RIO DE JANEIRO E OS SETORES ESTRATÉGICOS DO SEBRAE/RJ

O planejamento das diretrizes e o monitoramento das iniciativas do Sebrae/RJ direcionadas aos pequenos negócios requerem, além do acompanhamento contínuo dos indicadores-chave pré-estabelecidos, a compreensão do contexto econômico e social no qual estão inseridos. Para tanto, esta Nota Temática nº 47 propõe a atualização da nº 43, de setembro de 2016, com os últimos dados disponíveis, traçar análise descritiva sucinta da situação macroeconômica recente do Brasil, e descrever o desempenho dos pequenos negócios no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), à luz dos setores estratégicos e de atuação do Sistema e da atualização de seus indicadores. A seguir, encontra-se uma síntese com os principais resultados.

## CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE



O ano de 2017 iniciou com grandes desafios para a economia brasileira, especialmente para o Estado do Rio de Janeiro, que enfrenta grave desequilíbrio fiscal, endividamento e crise de liquidez, com atraso de pagamento de salários e demais contas. A taxa de desemprego se encontra em níveis recordes, e acima da média nacional, dificultando a utilização plena dos fatores de produção.

Em 2016, o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) respondia por 10,4% do PIB do país – ainda a segunda unidade da federação em tamanho da economia (R\$ 651,6 bilhões), de acordo com estimativas da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj). O PIB fluminense caiu naquele ano 3,7%, resultado próximo ao do nacional,

**CONTINUA** 

**CONTINUA**

que retraiu 3,6%. Por setor econômico, as três atividades, Agropecuária, Indústria e Serviços acumularam no ano quedas de 8,0 %, 6,2% e 2,6%, respectivamente.

O desemprego fluminense apresentou trajetória bastante similar ao do país e do Sudeste. Resistiu em níveis menores no período de agravamento da crise, a partir de 2015. No entanto, em 2016, a evolução da taxa de desocupação foi mais acelerada do que nas outras áreas analisadas, atingiu recorde da série histórica (iniciada em 2012), 14,5%, ou 1,34 milhão de pessoas desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas. O mercado de trabalho formal, porém, apresenta sinais de recuperação, especialmente em função do decréscimo das demissões em 2017.

## OS PEQUENOS NEGÓCIOS NO ESTADO DO RIO



Neste contexto complexo de contração da produção e racionalização de recursos, encontram-se as micro e pequenas empresas do Rio de Janeiro. Os dados mais recentes disponíveis da RAIS (2015) apontam que, naquele ano, estavam ativas no Estado do Rio 288.294 empresas, cerca de 97% (279.142) classificadas como micro e pequenas empresas.

A capacidade de geração de emprego e renda das micro e pequenas empresas, por outro lado, é considerável. O gráfico a seguir apresenta a participação das MPE no emprego formal e na massa salarial. Em 2015, as MPE respondiam por 41,9% do emprego formal no país e por 38,3% no ERJ. Já em termos de massa salarial, a diferença de importância entre os recortes era maior: de 28,7% no Brasil e de 23,5% no ERJ. No território fluminense, o peso da MPE na remuneração média também foi menor comparada ao recorte nacional e regional – 61,4%, ante 68,7% e 69%, respectivamente. Vale notar que a participação as empresas de micro e pequeno porte têm considerável importância diante da média nacional.

Embora as MPE ainda apresentem grande capacidade de geração de trabalho e renda, no período entre 2014 e 2015, muitas empresas encerraram suas atividades no território fluminense, especialmente as de pequeno porte. A expectativa é que os dados pioraram ainda mais com a atualização dos dados para 2016.

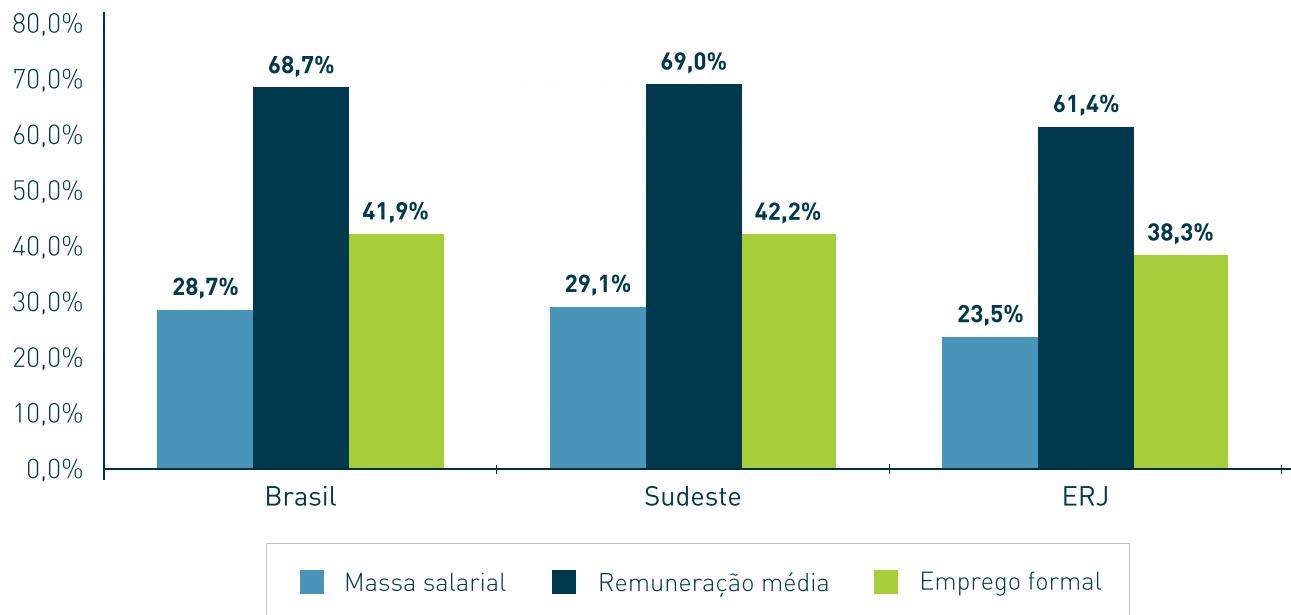
As microempresas apresentaram um fôlego maior nesta conjuntura, em relação às de demais porte, com a manutenção do número de empresas registradas. Todavia, a taxa de inadimplência dos MEI percebida no ERJ, segundo dados do Sebrae, são bem superiores à média nacional e do Sudeste: em 2017, em cada dez MEI fluminenses, sete estão inadimplentes.

**CONTINUA**

**CONTINUA**

## PARTICIPAÇÃO DA MASSA SALARIAL, REMUNERAÇÃO MÉDIA, E DO PESSOAL OCUPADO NAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS - 2015

Fonte: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2015.



## SOBRE OS SETORES DE INTERESSE DO SEBRAE/RJ



Com a análise dos pequenos negócios por setor estratégico, nas regiões fluminenses, foi possível identificar a relevância dos setores de alimentos e de moda,

em número de estabelecimentos e de população ocupada em postos formais de trabalho – mas ainda recebem as piores remunerações. A cidade do Rio se destaca com os melhores rendimentos do trabalho, especialmente nos setores de Base

Tecnológica e de Economia Criativa que são intensivas em mão de obra qualificada, com ensino superior. Apesar da grande importância das MPE no estado, vale notar o diferencial da remuneração dos seus funcionários formais em relação à média de todas as empresas: recebem, em média, 30% a menos, nos sete setores analisados.

Na sequência, o Quadro-Resumo sintetiza os principais números para cada setor.

**CONTINUA**

## QUADRO-RESUMO DOS SETORES ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO DO SEBRAE/RJ - 2015

Fonte: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2015.

	PESO DOS SETORES ESTRATÉGICOS NAS MPES DO ERJ		REMUNERAÇÃO MÉDIA		POSIÇÃO DO SETOR ESTRATÉGICO POR ORDEM DE REPRESENTATIVIDADE - MPE	
	TOTAL DE EMPRESAS	EMPREGO	MPE	TOTAL	TOTAL DE EMPRESAS	EMPREGO
 ALIMENTOS	17,2%	18,5%	R\$ 1.221,93	R\$ 1.378,48	1º	1º
MAIOR MENOR	NOROESTE CAPITAL	CENTRO-SUL CAPITAL	CAPITAL SERRANA I	CAPITAL NOROESTE		
 MODA	10,1%	9,0%	R\$ 1.321,79	R\$ 1.419,23	2º	2º
MAIOR MENOR	SERRANA I CAPITAL	SERRANA I COSTA VERDE	CAPITAL SERRANA I	CAPITAL CENTRO-SUL		
 CONSTRUÇÃO CIVIL	5,9%	7,3%	R\$ 1.646,80	R\$ 1.903,36	3º	3º
MAIOR MENOR	NORTE CAPITAL	NORTE CAPITAL	CAPITAL NOROESTE	CAPITAL NOROESTE		
 PETRÓLEO E GÁS	5,3%	6,1%	R\$ 2.216,62	R\$ 3.109,42	4º	4º
MAIOR MENOR	BAIXADA FLU. II SERRANA I	NORTE SERRANA II	CAPITAL NOROESTE	CAPITAL NOROESTE		
 TURISMO	2,7%	3,1%	R\$ 1.611,05	R\$ 2.183,80	5º	5º
MAIOR MENOR	COSTA VERDE BAIXADA FLU. II	COSTA VERDE BAIXADA FLU. II	CAPITAL NOROESTE	CAPITAL NOROESTE		
 ECONOMIA CRIATIVA	2,2%	1,8%	R\$ 2.288,61	R\$ 3.869,89	6º	6º
MAIOR MENOR	CAPITAL COSTA VERDE	SERRANA I COSTA VERDE	CAPITAL CENTRO-SUL	CAPITAL NOROESTE		
 BASE TECNOLÓGICA	1,2%	1,1%	R\$ 3.209,81	R\$ 5.107,72	7º	7º
MAIOR MENOR	CAPITAL COSTA VERDE	CAPITAL COSTA VERDE	CAPITAL COSTA VERDE	CAPITAL COSTA VERDE		

Telefone - 0800 570 0800

Twitter - @sebraerj / Facebook - fb.com/sebraerj

[www.sebraerj.com.br](http://www.sebraerj.com.br)

